

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"A Globo te faz de bobo"

Pichação que eu vi na rua na década de 80 em Recife.

Pontapé inicial:

Passsei toda a minha adolescência sonhando em ser jornalista. Estávamos no início da década de 70, pior período da ditadura militar, e os meus heróis eram Ziraldo, Jaguar e todos os que participavam de jornais alternativos como *O Pasquim*, *Versus*, *Opinião*, *Movimento* e outros. Além da conscientização política, cada um destes jornais alargou meu horizonte de diversas maneiras. Foi n' *O Pasquim* que li pela primeira vez sobre o Complexo de Édipo e fiquei muito tempo encucado com aquilo (provavelmente até hoje...). O jornalismo está na fronteira entre a literatura e a política e não há nada mais indispensável para a democracia do que uma imprensa livre, com o perdão da obviedade. Agora, existe uma forma de anti-jornalismo que pode ser considerada a mais vil das ocupações. Para entender do que estou falando basta ler as matérias de *O Globo* sobre as greves dos funcionários e dos professores. Primeiramente, ignoraram a greve. Depois, começaram a sair matérias sobre manifestações no Brasil todo, enfatizando... os engarrafamentos e os distúrbios (bem na linha da criminalização do movimento social para a qual meu colega Marcelo Badaró chama a nossa atenção). Mas nos últimos três dias *O Globo* conseguiu se superar em termos de servilismo, desinformação e mau-caratismo. Vejamos. No sábado (20/10), a manchete da página 4 anunciava: "SERVIDORES FAZEM ACORDO COM O MEC E VOLTAM A TRABALHAR NA SEMANA QUE VEM". Acontece que o primeiro parágrafo da matéria desmentia tudo isso: efetivamente teria se chegado a um acordo nas negociações, mas "A decisão ainda será submetida às assembleias". Isto é, como bem sabemos, trata-se de apenas uma etapa da negociação: o governo faz uma proposta e os representantes levam esta proposta às bases, QUE PODEM ACEITAR OU NÃO. Mas a jornalista de *O Globo* (Lisandra Paraguassú, daria uma interessante rima...) dispõe de bola de cristal: "é **pouco provável** que os servidores não voltem ao trabalho". Digamos que seja "pouco provável", mesmo assim a manchete "voltam a trabalhar na semana que vem" é claramente mentirosa. Em um Box um pouco abaixo da matéria, havia a afirmativa clara: "as assembleias da categoria vão deliberar na próxima 4ª. feira pela volta ao trabalho". Ora, pra que assembleia se a decisão já está tomada ? Para confirmar esta "certeza", havia uma foto (a pretensa objetividade da fotografia) da sorridente Secretária de Ensino Superior do MEC sentada junto aos representantes dos servidores. A legenda dizia: "*Reunião dos grevistas no ministério: a secretária Maria Helena de Castro (à direita) era só sorrisos*". Claro, não foi ela que teve seu salário cortado nem teve que fazer uma greve de 3 meses para ser finalmente recebida no MEC. Comovente... No próximo [O P@ndeiro](#) analisaremos as notícias de domingo e 2ª. feira.

**** Duas regras de ouro para ler jornal: 1. Duvide de tudo, principalmente das manchetes 2. Desconfie de matérias que não entrevistam os dois lados envolvidos ****